

Juventude e Educação Profissional e Tecnológica: o IFNMG/Salinas na socialização juvenil

Youth and Professional and Technological Education: the IFNMG/Salinas in youth socialization

Recebido: 17/02/2023 | **Revisado:** 05/09/2024 | **Aceito:** 14/09/2024 | **Publicado:** 18/11/2024

Renata Xavier Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2732-3251>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - *Campus* Salinas
E-mail: renata.castro@ifnmg.edu.br

Bergston Luan Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2315-3013>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - *Campus* Salinas
E-mail: bergston.santos@ifnmg.edu.br

Como citar: CASTRO, R. X.; SANTOS, B. L. Juventude e Educação Profissional e Tecnológica: o IFNMG/Salinas na socialização juvenil. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 3, n. 24, p.1-22 e14891, nov. 2024. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O presente artigo discute as relações entre juventude e educação, problematizando o lugar que a EPT ocupa na socialização dos estudantes EMI do IFNMG/Salinas. O percurso metodológico foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, adotando-se os procedimentos de revisão bibliográfica e aplicação de um questionário aos estudantes do EMI do IFNMG/Salinas, estruturados a partir de um estudo exploratório e descritivo. Os jovens desejam que a escola melhore seu aprendizado e seu conhecimento, mas também querem fazer amigos, estimular o desenvolvimento pessoal e aprender a lidar melhor com suas emoções. Entender como a escola é vista pelos jovens e quais as perspectivas deles em relação a ela, é fundamental para a construção de uma educação pautada na formação humana integral.

Palavras-chave: Juventude; Educação; EPT; EMI.

Abstract

This article discusses the relationship between youth and education, problematizing the place that EPT occupies in the socialization of EMI students at IFNMG/Salinas. The methodological path was developed from a qualitative approach, adopting bibliographical review and application procedures of a questionnaire for EMI students at IFNMG/Salinas, structured based on an exploratory and descriptive study. Young people want school to improve their learning and knowledge, but they also want to make friends, stimulate personal development and learn to better deal with their emotions. Understanding how school is seen by young people and what their perspectives are in relation to it is fundamental to the construction of an education based on integral human formation.

Keywords: Youth; Education; EPT; EMI.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute as relações entre juventude e educação, problematizando o lugar que a educação profissional e tecnológica ocupa na socialização dos jovens estudantes do ensino médio integrado do IFNMG Campus Salinas. A partir do questionamento: como os jovens do EMI esperam que o IFNMG e a EPT contribuam para sua formação? propôs-se realizar este estudo devido a escola ser extremamente relevante na constituição da juventude atual, que hoje é vista como parte integrante e importante da sociedade, sendo que a escola exerce papel fundamental na construção destes sujeitos. Sendo assim, entender como a escola é vista pelos jovens e quais as perspectivas deles em relação a ela, é fundamental para a construção de uma educação pautada na formação humana integral a partir do diálogo com a juventude estudantil.

Durante a disciplina eletiva do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – Juventude, trabalho e escola -, fui instigada a ver os adolescentes e jovens sob vários aspectos e em diferentes papéis na sociedade, sendo protagonistas de suas vidas e relações, sejam elas na escola, na família, nos grupos de amigos, nos esportes, no lazer e na cultura. Este novo olhar, nos fez questionar o papel da EPT para essa parcela da população e o que eles esperam dela.

O percurso metodológico foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, adotando-se os procedimentos de revisão teórica e bibliográfica, e também a aplicação do questionário no *Google forms* aos estudantes do ensino médio integrado do IFNMG *Campus* Salinas, estruturados a partir de um estudo exploratório e descritivo. Os artigos e pesquisas foram selecionados a partir de uma busca no *Google acadêmico* e referências da disciplina de Juventude, Trabalho e Educação do mestrado ProfETP.

O questionário estruturado conteve 33 questões fechadas e abertas, divididas em duas sessões, a primeira intitulada “Sobre você”, na qual o estudante respondeu a questões pessoais, sociais, de saúde e familiares. Na segunda sessão, com o título de “Sobre sua escola”, as questões foram sobre aspectos da escola, como estrutura, setores de apoio, alimentação, professores, modo de aprender e o que eles esperam da educação profissional e tecnológica.

Os participantes da pesquisa foram os estudantes do ensino médio integrado do 1º, 2º e 3º anos, dos cursos de Agroindústria, Agropecuária e Informática do IFNMG *Campus* Salinas. Na instituição temos duas turmas de 35 estudantes dos respectivos cursos em cada série, totalizando um universo de 630 alunos do EMI. A participação foi livre e não havia identificação nominal. Após conversa com as turmas, o questionário foi disponibilizado aos estudantes através de contato com os representantes das turmas que enviaram o mesmo no grupo de *whatsapp* de cada turma. A amostra contou com 102 participantes, sendo 41 da agroindústria, 33 da agropecuária e 28 da informática. Em relação à distribuição por série dos estudantes temos: 1ª (69), 2ª (18) e 3ª (15). Esta grande diferença da participação das primeiras séries em relação às outras, pode estar relacionada ao fato do público das primeiras séries serem o foco da pesquisa do meu mestrado, onde tivemos um contato mais próximo. A decisão de envolver todas as séries na amostra se deu, para permitir que

tivéssemos um resultado o mais próximo possível da realidade da vivência dos estudantes do EMI do IFNMG Salinas, desde os ingressantes até os concluintes.

O ensino médio integrado a Educação Profissional e Tecnológica do IFNMG *Campus* Salinas possui características e especificidades próprias que atraem públicos diversos que os procuram de acordo com as afinidades. O IFNMG foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, através da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas (EAF), instituições com mais de 50 anos de experiência na oferta da educação profissional (IFNMG, 2019).

Segundo Spósito (2005), a expansão do ensino médio trouxe para as escolas um contingente de jovens estudantes cada vez mais heterogêneo, oriundos das camadas mais vulneráveis da sociedade. Novos desafios se apresentam então à escola e seus profissionais.

Construir uma noção de juventude na perspectiva da diversidade implica, em primeiro lugar, considerá-la não mais presa a critérios rígidos, mas sim como parte de um processo de crescimento, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social (Dayrell, 2003). Neste sentido entende-se que a escola faz parte deste contexto e exerce importante papel nesse processo.

Portanto, ao reconhecer a complexidade da juventude contemporânea, as instituições de ensino profissional são desafiadas a desenvolver práticas pedagógicas inclusivas que respeitem e valorizem essa diversidade. É fundamental que os educadores adotem uma abordagem que não apenas considere as diferenças culturais, sociais e econômicas, mas que também promova um ambiente de aprendizado complexificado. Ao integrar as experiências dos estudantes no processo educacional, o IFNMG não apenas se transformará em um espaço de formação profissional, mas também em um núcleo de desenvolvimento social, onde cada jovem possa se sentir pertencente e engajado na construção de sua identidade e da sua vida. Assim, a educação profissional tem potencial para torna-se um meio poderoso de transformação, quando essa se abre para atender às necessidades e potencialidades de todos os seus estudantes, contribuindo para uma sociedade mais equitativa e justa e um mundo do trabalho mais equilibrado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE

Os termos adolescência e juventude são amplamente utilizados na literatura acadêmica no Brasil. Eles apresentam semelhanças e diferenças mas que nem sempre ficam claras, muitas vezes suas concepções se superpõem, outras constituem campos distintos, mas que se complementam (SILVA; LOPES, 2019).

Segundo Dayrrel (2003), a adolescência é o início da juventude, um momento cujo ponto central é marcado de mudanças do corpo, dos afetos, emoções, das

referências sociais e relacionais. Uma etapa da vida na qual se vive de forma mais intensa um conjunto de transformações que estarão presentes ao longo da vida.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2021) em seu “Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.” E segundo o Estatuto da Juventude do Brasil (2021) considera-se jovem todas as pessoas com idade entre 15 e 29 anos. O Brasil tem 46,9 milhões de jovens com idade entre 15 e 29 anos, que representam 25% da população (IBGE, 2022).

Para Abramo, León e Freitas (2005) há dois momentos do período de vida denominado juventude, onde a adolescência corresponde à primeira fase - faixa etária que vai dos 12 aos 17 anos, como estabelecido pelo ECA - que se caracteriza principalmente pelas mudanças específicas de desenvolvimento que marcam essa fase, de preparação para vida futura; e juventude (chamados de jovens adultos, ou pós adolescência) se refere à fase posterior, de construção de trajetórias, inserção na vida social e no trabalho.

A juventude é como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. (DAYRELL, 2003).

Naves (2016), destaca que “conceituar” a adolescência somente como uma fase natural para se chegar à idade adulta traz uma desconsideração quanto à riqueza da vivência desses sujeitos. Faz-se necessário então, um olhar mais atento para os adolescentes nos mais diversos contextos de sua vida.

Os jovens são assim classificados, como outras categorias populacionais, a partir de uma formulação sócio histórica a qual, mesmo tendo relação com as faixas de idade com características biológicas, define-se por suas dimensões: econômica, política e cultural, pautadas na relação com as representações sociais que predominam numa dada sociedade. (AZEVEDO, 2006).

Para Dayrell (2007), a condição juvenil vai depender de onde estes jovens estão inseridos na sociedade. A juventude é uma categoria socialmente construída, com contornos próprios em contextos históricos, sociais distintos, e é marcada pela diversidade nas condições sociais, culturais, de gênero e geográficas. A juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se de acordo com as mudanças sociais que vem ocorrendo ao longo da história.

Todos esses conceitos são importantes para compreendermos o quão valiosa é essa etapa da vida, e como devemos desmistificar termos, como “uma fase passageira”, a “fase problemática”, a fase de “vir a ser”, que também estão muito presentes no ambiente escolar, onde o estudante não é visto no seu momento presente de formação e vivências, mas sim no que ele irá se tornar após se formar.

O jovem, a princípio, torna-se capaz de refletir e de se ver como um indivíduo que participa da sociedade, recebendo e exercendo influências, fazendo deste o momento por excelência do exercício de sua inserção social. Esse período pode ser

crucial para que ele se desenvolva plenamente como adulto e cidadão, sendo necessários tempos, espaços e relações de qualidade que possibilitem experimentar e desenvolver suas potencialidades (LEÃO; DAYRREL; REIS, 2011, p. 1068).

Neste sentido, a juventude hoje é entendida cada vez mais como protagonista, tendo lugar e voz na sociedade, participante das discussões, das decisões seja na escola, ou fora dela, de forma que suas opiniões e críticas sejam vistos e valorizados no ambiente onde ela está inserida. Assim, é necessário valorizar a adolescência e a juventude em si mesmas, não as colocando somente como uma fase passageira, mas uma construção humana que precisa ser considerada na sociedade contemporânea e que adquire peculiaridades a partir de diversos olhares e lugares.

A partir do exposto, inferimos que explorar a juventude como uma categoria socialmente construída, dinâmica e repleta de diversidade é fundamental. Ainda, enfatizamos a necessidade de desmistificar as percepções sobre essa fase da vida, que muitas vezes foi vista como uma mera transição ou problemática. Ressaltamos que a importância do reconhecimento do jovem como um indivíduo ativo na sociedade, capaz de refletir e participar do seu entorno, e defendemos que o ambiente escolar deve ser um espaço inclusivo que valorize suas experiências e promova o protagonismo juvenil. Nesse sentido, a EPT junto ao EMI devem atuar como ferramenta de formação humana, proporcionando conhecimentos e disposições que permitam ao jovem viver as complexidades do mundo contemporâneo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, em um mundo do trabalho dinâmico e diversificado.

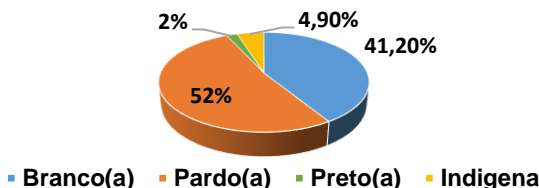
2.2 A SOCIALIZAÇÃO JUVENIL

A socialização juvenil, entendida como o processo de aprendizagem e transmissão de normas, valores e costumes, visa, entre os seus objetivos, assegurar a reprodução social por meio de “agentes socializadores”, entre os quais se destacam a família, a escola, os grupos de jovens e a mídia (ABRAMOVAY; CASTRO; WAISELFISZ, 2015). O jovem é um sujeito social, dotado de desejos, com uma origem familiar, que tem uma história, que se relaciona com outros sujeitos, que está inserido no mundo e o interpreta dando sentido a ele e ao lugar que ocupa e também às relações que construiu. Assim, o jovem vai se socializando.

Para Pivesso, Soares e Barbosa (2016) a juventude é um assunto que deve ser mapeado a partir da compreensão das diferentes temporalidades existentes nela: diferenças entre território, condição social, etnia, raça e gênero, enquadrados nas mudanças históricas que caracterizam os jovens. No estudo que realizamos no IFNMG *Campus* Salinas, pudemos notar essas diferenças nos jovens estudantes, como explicitados nos dados coletados abaixo.

De acordo com o gráfico 01, a maioria dos alunos do ensino médio integrado do IFNMG *Campus* Salinas são pardos (52%), seguidos de brancos (41,2%), indígenas (4,9%) e pretos (2%).

Gráfico 01: Distribuição por auto identificação dos estudantes do ensino médio integrado do IFNMG *Campus* Salinas, 2022



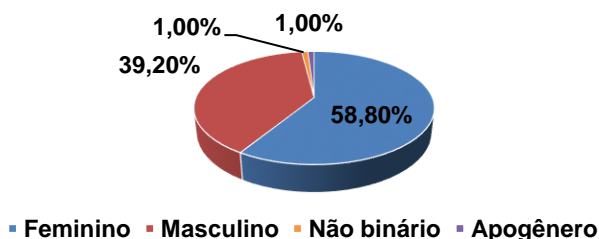
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

De acordo com Jesus e Reis (2014), a diversidade étnico-racial está mais presente nas escolas públicas porque são elas que, em geral, recebem estudantes de diversas classes sociais, havendo uma maior participação de estudantes de camadas populares, os quais, no Brasil, são majoritariamente negros.

Algumas vezes, essa diversidade se transforma em um dos principais motivos de discriminações e hierarquizações, interferindo de modo direto na socialização e nas identidades dos jovens estudantes, visto que muitos meninos e meninas se veem constrangidos a se auto identificarem como pretos(as), pardos(as), brancos(as), indígenas, asiáticos, e, mesmo quando não se auto identificam, são, geralmente, identificados pelos outros (JESUS; REIS, 2014).

Em relação a identificação segundo o gênero, 58,80% se definem como feminino, 39,2% como masculino e 1% como apogênero, assim como “não binário”. Nota-se portanto, a identificação por parte de alguns estudantes de outros gêneros que não seja o masculino e feminino (Gráfico 02).

Gráfico 02: Identificação segundo gênero dos estudantes do ensino médio integrado do IFNMG *Campus* Salinas, 2022



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

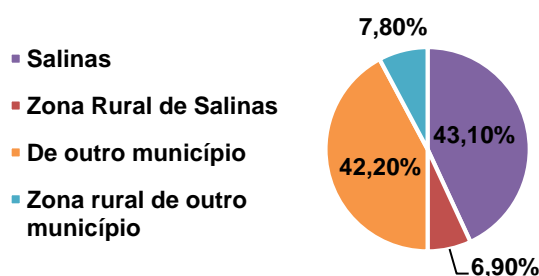
De acordo com Sepulveda, Correa e Freire (2021), a identidade de gênero consiste no modo como o indivíduo se identifica com o seu gênero. O **transgênero** é o indivíduo que se identifica com um gênero diferente daquele que lhe foi atribuído no nascimento. O **cisgênero** consiste no indivíduo que se identifica com o seu “gênero de nascença”. Já o **não-binário** é a classificação que caracteriza a mistura entre masculino e feminino, ou a total indiferença entre ambos. Dentro do sistema não

binário encontra-se o apogênero, que são pessoas que se sentem inteiramente removidas do conceito de gênero.

Observando os dados do gráfico 02 nota-se que mais da metade dos estudantes pertencem ao gênero feminino. Este dado é muito importante e tem grande representatividade quando analisamos a criação do IFNMG Salinas, onde os primeiros cursos criados eram exclusivos para homens (técnico agrícola) e depois técnico em agropecuária, historicamente, cursos “ditos” pela sociedade como masculinos.

O jovem como sujeito social sofre interferência do meio em que vive, por isso é tão importante a escola ter conhecimento de onde são, - onde nasceram, onde moram - como vivem, para assim viabilizar os meios para o aprendizado e socialização destes jovens no ambiente escolar. Na pesquisa que realizamos no IFNMG *Campus* Salinas, de acordo com a origem dos estudantes houve quase um empate entre os de Salinas (43,10%) e os de outros municípios (ambos com 42,20%). Situação parecida na distribuição da zona rural, havendo uma pequena predominância dos estudantes de outros municípios (7,8%). Estes dados revelam a grande diversidade que encontramos nos jovens estudantes do IF Salinas, já que este é referência em educação de qualidade para todo Norte de Minas, Alto Rio Pardo, Vale do Jequitinhonha e Sul da Bahia, onde cada região detém sua especificidade (gráfico 03).

Gráfico 03: Distribuição segundo a origem dos estudantes do ensino médio integrado do IFNMG *Campus* Salinas, 2022



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

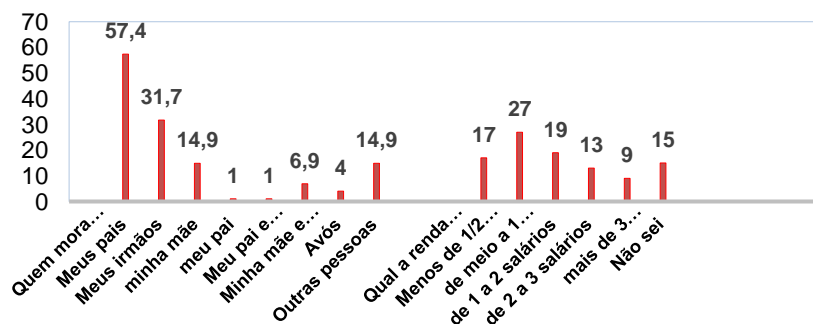
Hoje, devido ao crescimento da cidade, a instituição está localizada na zona urbana de Salinas, e ainda oferece cursos na área agrária. Mas com a expansão de Escola Agrotécnica para Instituto Federal vieram junto cursos da área de tecnologia, o que acabou atraindo mais diversidade de estudantes. Neste sentido, enfatizamos uma das principais características dos IFs que é ser um agente de desenvolvimento local que faz valer uma concepção de educação tecnológica em sintonia com a formação humana integral.

De acordo com Pacheco (2011), o foco dos Institutos Federais é a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e a geração de novas tecnologias. Essas instituições devem responder, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. Podemos inferir que Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), *Campus* Salinas, tem avançado na criação de condições de

formação e pesquisa que atendem às demandas emergentes e às transformações ocorridas ao longo dos anos, tanto no município quanto na região circunvizinha. Por meio da oferta de cursos diversificados e da promoção de projetos que integram a produção local com inovações tecnológicas, o IFNMG de Salinas não apenas contribui para o desenvolvimento da comunidade, mas também fomenta a formação de indivíduos, preparando-os para os desafios do mundo do trabalho contemporâneo. Essa atuação reforça o compromisso da instituição com a educação de qualidade e a valorização do potencial produtivo regional, promovendo uma interação efetiva entre conhecimento acadêmico e a realidade socioeconômica local.

Em relação à composição familiar e renda dos estudantes do ensino médio integrado do IFNMG *Campus* Salinas, nota-se que a grande maioria mora com os pais (pai e mãe) e com os irmãos, mas também temos uma parcela considerável que vive só com a mãe e com outras pessoas. Somado a isso, podemos perceber que a renda mensal aproximada da grande parte das famílias gira em torno de 1(um) salário mínimo (gráfico 04). Além disso, 93,1% dos estudantes responderam que sempre estudaram em escolas públicas. Esses dados convergem para a missão dos IFs de interiorização, de estar em locais de escassez de oportunidades e possibilitar assim, o acesso à educação de qualidade a milhares de jovens que antes eram excluídos do sistema.

Gráfico 04: Composição familiar e renda dos estudantes do ensino médio integrado do IFNMG *Campus* Salinas, 2022

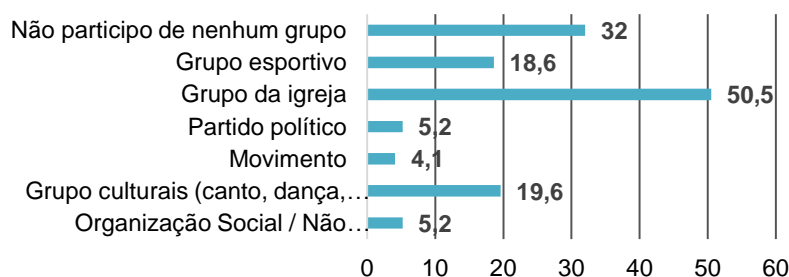


Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Segundo Frigotto (2011), o fortalecimento da educação pública profissional trouxe à tona a discussão acerca do direito à educação e seu compromisso social. Permitiu assim, avanços significativos no plano social, como o acesso a uma educação de qualidade a segmentos que historicamente são esquecidos pelas políticas educacionais.

De acordo com os dados do gráfico 05, os estudantes do ensino médio integrado do IFNMG *Campus* Salinas participam de diferentes grupos sociais e culturais, prevalecendo os grupos religiosos e os grupos culturais (canto, dança, teatro, leitura, música).

Gráfico 05: Participação em grupos sociais e culturais dos estudantes do ensino médio integrado do IFNMG *Campus* Salinas, 2022



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

O mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de socialização, representações, símbolos e práticas, no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil, criando grupos ou se inserindo neles conforme vão se identificando. Para Dayrrel (2007), estas culturas, como expressões simbólicas da sua condição, manifestam-se na diversidade em que estas se constitui, ganhando visibilidade por meio dos mais diferentes estilos. A música, a dança, o vídeo, o corpo e seu visual, dentre outras formas de expressão, têm sido os mediadores que articulam jovens que se juntam para conversar, para curtir um som, dançar, dentre outras formas de lazer.

No gráfico 05 pode-se observar que mais da metade (50,5%) dos estudantes do ensino médio integrado do IFNMG *Campus* Salinas que responderam à pesquisa disseram que participam de grupos da sua igreja. Outro dado da referente pesquisa que corrobora com este é o da religião. Os estudantes que responderam esta questão, 57,3% disseram que são católicos, 26% evangélicos, 15,6% não tem religião e 1% não quis responder. Esses dados mostram como a questão da religião é presente entre os jovens, não só pela quantidade deles que seguem uma religião, mas principalmente pelo número que participa de grupos religiosos. Por outro lado, há de se considerar que metade do público participante da pesquisa mora em cidades bem pequenas e distritos, nos quais as opções de lazer podem ser limitadas, o que pode levar os jovens a participar dos grupos religiosos por ser essa uma das poucas opções. Entretanto não se pode desconsiderar a importância destes grupos para a expressão da socialização juvenil.

Uma pesquisa sobre Juventude Brasileira e Democracia¹, realizada em 2004 com 8 mil jovens, em 8 regiões metropolitanas brasileiras, chegou a resultados parecidos no que diz respeito ao perfil religioso: 54,9% se identificaram como católicos; 21,4% como evangélicos; 2,8% como espíritas e outras opções tiveram percentuais menores que 1%. Apenas 2% dos jovens declararam que não acreditam em Deus, e 14,3% disseram que creem em Deus, mas não têm religião. O que chamou a atenção nesta pesquisa foi o fato de que 28,5% dos jovens participavam de grupos de sociabilidade juvenil, sendo eles: atividades religiosas (42,5%), esportivas (32,5%) e artísticas - música, dança e teatro (26,9%) foram as mais citadas.

¹ Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas. Rio de Janeiro: Ibase/Polis, 2005.

Para Rodrigues (2007), através da religião muitos jovens têm acesso a oportunidades de lazer como passeios, acampamentos, viagens, assistem e participam de espetáculos religiosos de música, dança, teatro. A participação num grupo religioso muitas vezes possibilita a inserção em redes de solidariedade que dão suporte emocional e material em situações crítica e de dificuldade. Por isso, a religião pode ser um meio de os jovens ampliarem sua rede de sociabilidade e seu universo de conhecimento. Mas, pode acontecer o contrário, quando os jovens ingressam em grupos religiosos que tendem a fechar-se em si mesmos, ocupando todo o tempo livre dos adeptos, e que os priva de outros convívios sociais.

A sociabilidade ocorre no cotidiano dos jovens, seja no intervalo entre as obrigações de casa ou da escola, no ir-e-vir da escola ou do trabalho, nos esportes, seja nos tempos livres e de lazer, com os amigos do bairro ou da cidade. Mas, também ocorre no interior das instituições, seja no trabalho ou na escola. Assim, a escola pode ser entendida como uma instituição central na vida dos jovens, um espaço de convivência e aprendizado, onde eles passam grande parte do seu tempo e fazem amigos, compartilham experiências, valores e projetos de vida. Portanto, é o ambiente mais propício para a socialização de adolescentes e jovens (LEÃO; CARMO, 2014).

No contexto cotidiano do ambiente escolar em meio as atribuições da EPT, os jovens também desenvolvem diferentes interações sociais com seus pares, educadores, funcionários e familiares. Essas interações podem manifestar-se por meio de alianças e conflitos, bem como pela imposição de normas e estratégias, que podem ser individuais ou coletivas, envolvendo transgressões e acordos.

Os dados da pesquisa no IFNMG *Campus* Salinas apresentados nesta sessão revelam o perfil dos estudantes do *campus*. Mais de 90% dos estudantes vieram de escolas públicas. Os estudantes provêm de diversas regiões, mas também vemos que a instituição atende parte do público do município de Salinas. Esse dado é muito importante pois indica a importância do IFNMG tanto no município onde está inserido quanto na sua área de abrangência.

A maioria dos estudantes se auto declaram pardos e em relação ao gênero, apesar de a grande maioria se identificar dentro do sistema binário, já encontramos gêneros não binários. Em relação à condição socioeconômica nota-se o predomínio de estudantes de baixa renda, que moram com os pais, apesar de termos uma parcela significativa de estudantes que vivem somente com mãe. Mais de 80% declararam que tem uma religião, predominando a católica. A participação em grupos sociais por parte dos estudantes é bastante significativa, e eles participam de diferentes grupos como: religiosos, esportivos, canto, dança, teatro, leitura, ONGs, etc. Este dado é relevante pois mostra que a socialização é importante para a formação dos jovens, e eles buscam se encaixar em um grupo, seja por afinidade, ou por falta de outras opções de lazer.

Quando observamos a diversidade que está presente na vida ampla dos jovens, e que também se estabelece dentro da escola, percebemos como este fator é importante para a formação pessoal destes. Aprender a lidar com o diferente, aceitar outras formas de pensar e agir, se expressar de diferentes maneiras, tudo isso faz parte do processo de aprendizagem, logo, a escola pode e precisa dialogar com essa diversidade no sentido de acolher, se adequar às mudanças que a juventude traz para ser vivenciada no interior da instituição.

Portanto, esses dados contribuem para pensarmos em organização e planejamento de ações voltadas para a vivência e socialização dos estudantes dentro da instituição, que podem estar presentes em projetos, em trabalhos, oficinas, nas aulas, visto que o processo de socialização acontece de forma dinâmica, dentro e fora da escola e amplia a possibilidade de um currículo integrado mais materializado.

2.3 JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O QUE O JOVEM ESPERA DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO?

De acordo com Dayrrel (2007), o jovem se torna aluno em um processo no qual interferem a condição juvenil, as relações entre as gerações e as representações oriundas dessas relações, e também da cultura escolar. “Acredito ser aqui, na forma como os jovens vêm se constituindo como alunos, que reside um dos grandes desafios na relação da juventude com a escola, colocando em questão velhos modelos, com novas tensões e conflitos.”

O jovem leva consigo para dentro do ambiente escolar o conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes tempos e espaços que constituem uma determinada condição juvenil que vai influenciar a sua experiência escolar e os sentidos atribuídos a ela. A unidade escolar apresenta-se como um espaço que articula diferentes dimensões. Institucionalmente, é ordenada por um conjunto de normas e regras que buscam unificar e delimitar a ação da comunidade escolar (DAYRREL, 2007).

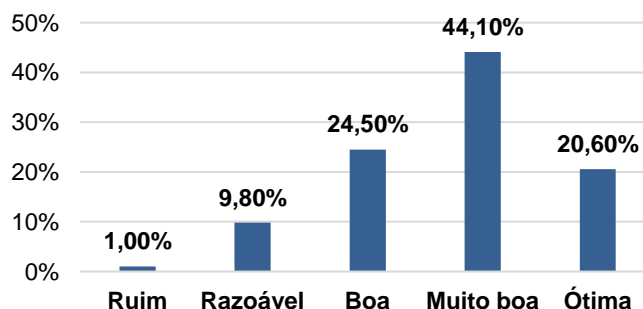
Para Leão e Carmo (2014), não se pode pensar que ser jovem e ser estudante são incompatíveis. Não existe processo educativo sem sujeitos concretos, com suas práticas, experiências, valores e saberes. A tarefa da escola é construir um vínculo, uma ponte entre a identidade juvenil e a experiência de ser estudante.

A pesquisa “Nossa Escola em (Re)Construção” da Porvir², ouviu mais de 260 mil jovens de todas as regiões do Brasil em 2019. A maioria dos estudantes afirma que gosta de estudar em suas escolas, onde acha que aprende coisas úteis para sua vida. Mas há muitas coisas que os participantes gostariam que fosse diferente. Situação semelhante encontrada no IFNMG *Campus* Salinas em 2022, na qual os estudantes do ensino médio integrado responderam à pergunta “**Você gosta do IFNMG?**”, e somente 7 respostas foram negativas. A grande maioria, 95 estudantes, responderam que gostam de estudar no IF Salinas.

Em relação à infraestrutura do IFNMG *Campus* Salinas (Gráfico 6), 44,1% dos estudantes avaliam como muito boa, 24,5% boa, 20,6% ótima, 9,8% razoável e somente 1% ruim. Nas questões abertas, alguns alunos esperam que melhore a estrutura da escola, especificamente: os equipamentos de climatização das salas de aula, a internet, mais livros na biblioteca, ter locais de descanso para os estudantes de período integral e a academia.

2 RESULTADOS da Pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção. **Portal Porvir**, [s.l.], [2019]. Disponível em: <https://porvir.org/nossaescolarelatorio/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Gráfico 06: Avaliação da estrutura física do IFNMG *Campus* Salinas segundo os estudantes do ensino médio integrado, 2022



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Situação semelhante encontrada na pesquisa *Nosso Ensino Médio*, (2019)³ em relação à infraestrutura, os estudantes querem mais tecnologia, de preferência espalhada por toda escola, mas eles também valorizam as quadras esportivas e áreas verdes. Os estudantes desejam estar conectados, mas também querem um lugar estruturado para a prática esportiva, assim como um lugar arborizado, bonito e agradável para estudar. Isso indica que há uma sensibilidade por vivenciar uma escola mais complexa que sala de aula, uma escola mais integral, maior que a possibilidade profissional estrita. Isso é um indicador potente para a consolidação de uma formação mais omnilateral.

A relação com as tecnologias digitais é muito marcante nessa geração de jovens. Eles estão quase sempre conectados e a maioria tem acesso em lidar com as mídias sociais, jogos, vídeos, o que pode ser um grande aliado da escola, tanto no sentido de atração, interação, motivação, quanto nos vários recursos disponíveis para a relação ensino/aprendizagem.

Entretanto, segundo o IBGE (2020) durante a pandemia da Covid-19 em 2020, foram cerca de 5,5 milhões de crianças e adolescentes sem acesso à educação, devido a vários fatores, entre eles a falta de recursos tecnológicos (internet, computador, etc), e conhecimento para assistir as aulas e navegar pelas salas virtuais, postar uma atividade ou fazer uma prova neste novo ambiente de aprendizagem.

Na pesquisa realizada no IFNMG Salinas, quando perguntado aos jovens o que eles mais gostavam de fazer quando não estavam estudando, 71% responderam: mexer no celular. Isso indica como o celular é quase uma extensão do nosso corpo, utilizamos para trabalhar, estudar, divertir, conversar com os amigos e assim nos socializarmos.

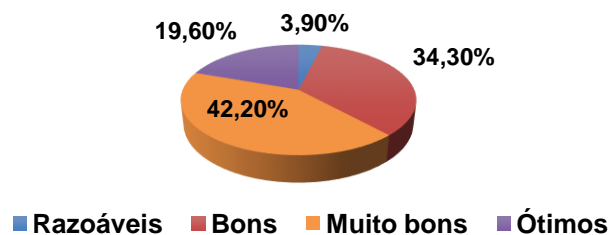
De acordo com Leão e Carmo (2014), há muitas queixas dos jovens em relação aos problemas de funcionamento e organização das escolas públicas, inclusive a falta de acesso à internet e mesmo a proibição de celulares na escola. Em geral, os jovens se sentem muito insatisfeitos com o ambiente físico da escola. Eles queixam que as escolas estão feias, mal cuidadas, com grades e funcionando

3 NOSSO ENSINO MÉDIO. Formação geral básica: A escola do ensino médio, os jovens e seus projetos de vida. 2019. Disponível em: www.nossoensinomedio.org.br Acesso em: 10 de jul. de 2022.

precariedade, o que causa um grande mal-estar. Não é essa a situação encontrada no IFNMG Salinas, já que a grande maioria dos estudantes considera a estrutura da instituição como ótima, muito boa ou boa (gráfico 06).

Os jovens, quando falam do IFNMG, em geral, fazem muitas críticas. Na pesquisa que realizamos no IFNMG *Campus* Salinas em 2022, os estudantes avaliaram os seus professores como muito bons (42,2%), bons (34,3%), ótimos (19,6%) e razoáveis (3,9%) (gráfico 07).

Gráfico 07: Avaliação dos professores do IFNMG *Campus* Salinas segundo os estudantes do ensino médio integrado, 2022

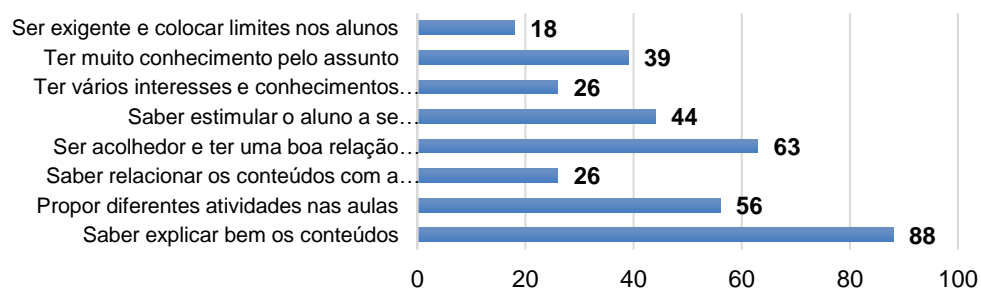


Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Apesar de a grande maioria avaliar positivamente os docentes, na questão aberta **“O que poderia melhorar na sua escola?”**, tivemos respostas como: “A didática de alguns professores”; “O relacionamento professor/aluno”; “A explicação dos professores”; “O método de ensino de alguns professores”; “A dinâmica de alguns professores para explicar a matéria”; “A forma de ensinamentos de alguns professores”. Estas falas revelam que alguns estudantes têm dificuldade com a didática de alguns docentes e também dificuldade de relacionamento com alguns deles.

No IFNMG *Campus* Salinas (2022), as três principais características para ser um bom professor, segundo os estudantes da pesquisa são: saber explicar bem os conteúdos (88%); ser acolhedor e ter bom relacionamento com os estudantes (63%); e propor diferentes atividades na sala (56%) (gráfico 08).

Gráfico 08: Características consideradas importantes para um bom professor, segundo os estudantes do ensino médio integrado do IFNMG *Campus* Salinas, 2022



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

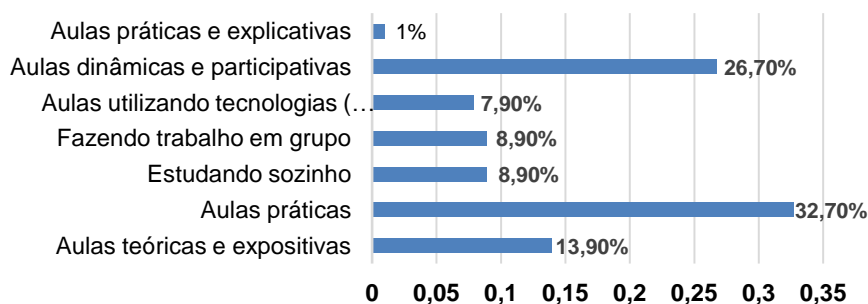
Essas respostas mostram o interesse dos jovens em aprender, e também do que esperam do professor como mediador desse processo. Observa-se que, por mais que eles demonstrem interesse em estudar, há a necessidade de serem acolhidos e terem também um bom relacionamento com os professores.

Para Carrano (2000), o educador precisa tentar compreender as subjetividades, os sentimentos e as potencialidades dos alunos, que, antes de serem alunos, são jovens que têm gostos e desejos que não devem ser indistintamente reprimidos pela escola.

Em relação ao currículo e práticas pedagógicas, a pesquisa “Nossa Escola em (Re)Construção”⁴ revelou que além dos componentes curriculares tradicionais, os jovens desejam saber mais sobre política, direitos humanos e cidadania, aprender a lidar melhor com suas emoções e sua qualidade de vida. Os temas relacionados à fase da adolescência e juventude também continuam despertando o seu interesse. Eles enfatizam que aprendem melhor com atividades práticas, pedem mais projetos, demandam mais atividades de artes e campeonatos esportivos (RESULTADOS, 2019).

Resultado semelhante no IFNMG Salinas (2022), no qual os estudantes responderam que aprendem melhor com aulas práticas (32,7%), seguidos de aulas dinâmicas e participativas (26,7%) (gráfico 9).

Gráfico 09: Práticas pedagógicas e melhores formas de aprender dos estudantes do ensino médio integrado do IFNMG Campus Salinas, 2022



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Nesse sentido, segundo Moura (2015), os professores, técnico-administrativos e dirigentes das instituições de EPT, necessitam ser muito bem formados e qualificados profissionalmente. A formação e a capacitação devem, portanto, ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos para os professores, de modo que se deve priorizar mais o ser humano do que, simplesmente, as relações de mercado.

Nessa perspectiva, o docente deixa de ser um transmissor de conteúdos acrílicos e definidos por especialistas externos para assumir uma atitude problematizadora e mediadora do processo ensino-aprendizagem sem, no entanto,

4 RESULTADOS da Pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção. **Portal Porvir**, [s.l.], [2019]. Disponível em: <https://porvir.org/nossaescolarelatorio/>. Acesso em: 10 jul. 2022

perder sua autoridade nem, tampouco, a responsabilidade com a competência técnica dentro de sua área do conhecimento (FREIRE, 1996).

Além disso, nas respostas da questão discursiva “**O que você espera da sua escola?**”, os jovens responderam: “Aprendizado e amizades.”; “Um bom oferecimento de ensino, segurança, incentivo para o desenvolvimento escolar e pessoal”; “Que me proporcione amizades pra vida toda, um bom emprego e lembranças boas.”; “Mais apoio aos alunos que tem problemas como ansiedade, depressão, ou problemas com familiares que podem refletir em seu desempenho no IFNMG.”; “Um lugar onde eu posso me sentir bem e onde a aprendizagem seja essencial”. Essas falas mostram que os estudantes estão preocupados com a aprendizagem, mas também visam o desenvolvimento pessoal e social, como fazer novos amigos e também cuidar da sua saúde mental. Essas falas revelam como a escola é um lugar importante para a socialização juvenil.

No que diz respeito à saúde mental, quando os estudantes foram questionados sobre qual profissional, além do professor, eles acham importante ter na escola, a maioria esmagadora (90%) respondeu: o psicólogo, seguido pelo enfermeiro (64%) e o médico (60%). Além disso, na pergunta “**O que poderia melhorar na sua escola?**” tivemos respostas como: “Disponibilidade do psicólogo”; “Buscar melhorar o apoio psicológico ao aluno”. Os dados e as falas demonstram como as questões de saúde mental estão cada vez mais presentes no ambiente escolar.

O setor de Psicologia do IFNMG *Campus* Salinas, está ligado ao CAE – Coordenação de Assistência ao Educando e conta somente com 1(uma) profissional psicóloga, que atende não só os alunos do EMI, mas também os dos cursos superiores. Além de realizar atendimentos clínicos, a psicóloga do *campus* também realiza atendimentos e atividades relativas à psicologia escolar como: orientação profissional, avaliação psicopedagógica e demandas do NAPNE.

A vivência do EMI configura-se para o adolescente uma fase de transição, de desafios, dificuldades e expectativas. “Portanto há de se considerar que situações ou experiências da fase escolar no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no EMI, também podem figurar como estressores, fatores de risco para os adoecimentos desses estudantes” (PACHECO, 2019).

Mas segundo o mesmo autor, apesar da temática da saúde mental dos estudantes preocupar a comunidade escolar, ainda são poucos os espaços para se discutir nas escolas, geralmente se restringindo a ocasiões mais pontuais, como dias específicos (datas comemorativas) ou atendimentos individuais. Neste sentido, é muito importante disponibilizar espaços para tratar desse assunto e estimular a reflexão sobre o papel da escola na saúde mental e o bem-estar dos seus estudantes (PACHECO, 2019). A saúde mental, portanto, é uma dimensão humana que deve ser considerada como parte indissociável da realidade objetiva e social dos sujeitos e por isso deve ser também abordada no ambiente escolar.

Sobre os setores de apoio estudantil do IFNMG *Campus* Salinas, perguntamos aos jovens quais eles conhecem e já utilizaram. Eles responderam: CGAE – Coordenação Geral de Assistência ao Educando (66,3%); Enfermagem (48,9%); CAE – Coordenação de Assistência Estudantil (43,5%); Psicologia (21,7%) e Pedagogia (21,7%). Estes dados revelam a importância dos setores de assistência e apoio para a vida escolar dos estudantes. Todos os setores mais citados lidam

diretamente com os estudantes, com o objetivo de acolhê-los em suas necessidades, seja na assistência na forma de auxílios, alimentação, residencial, como na saúde, com o setor de enfermagem e de psicologia, e também nos assuntos escolares no setor de pedagogia.

Ainda sobre os setores de apoio do IFNMG, uma das principais queixas dos estudantes ao serem indagados sobre **“O que poderia melhorar na sua escola?”** foi a alimentação, especificamente o retorno do lanche da tarde. O mesmo foi suspenso durante o ano de 2022 devido à diminuição de recursos para o IFNMG. Desde então, os estudantes estão desprovidos desta refeição. Seguem algumas falas dos jovens: “Incluir café da tarde para todos os alunos”; “Seria bom se às 15 h houvesse um café da tarde, externo também é gente!”; “Liberar café da tarde para os alunos”; “Oferecer mais uma refeição para os alunos pois ficamos das 11 h até as 17 h sem comer”; “Direito a três refeições”. Os relatos evidenciam que a alimentação é fundamental para que os estudantes tenham mais disposição para as aulas, consigam se concentrar e assim aprender melhor os conteúdos. Além disso, a grande maioria dos nossos estudantes, mais de 90%, são de baixa renda, o que dificulta a aquisição do lanche por conta própria. A escola deve, portanto, garantir esse direito fundamental básico, que é a alimentação, para seus estudantes.

O IFNMG Salinas, através da assistência estudantil, oferece para todos os estudantes do EMI, duas refeições gratuitas, o café da manhã e o almoço. Para conceder o almoço para todos os alunos do EMI, a instituição que já passava por dificuldades financeiras com bloqueios e cortes no orçamento, precisou retirar o lanche da tarde. O bloqueio feito pelo governo federal em 2022 afetou gastos fundamentais dos campi como contratos de água, energia, limpeza, realização de eventos, capacitação dos servidores, fomento à pesquisa e extensão e até assistência estudantil (IFNMG, 2022). Para os estudantes em regime residencial, a instituição continua oferecendo mais três refeições: lanche da tarde, jantar e ceia.

Os estudantes querem participar das decisões da escola. No IFNMG Salinas, 98% acham importante a participação discente nas decisões da escola, entretanto somente 53,5% relataram que já participaram de decisões na sua escola atual. Situação semelhante encontrada na pesquisa “Nossa Escola em (Re)Construção”⁵, onde menos da metade dos adolescentes e jovens ouvidos dizem que há participação estudantil efetiva em suas escolas. Especialistas indicam que adolescentes e jovens respeitam mais as regras de convivência quando colaboram com a sua construção. Uma gestão democrática pode reduzir os conflitos e ajudar a melhorar o clima escolar. Alguns gestores pontuam que os estudantes geralmente trazem ideias e soluções criativas para os problemas da escola. (RESULTADOS, 2019).

Ainda neste contexto, os jovens do IF Salinas foram questionados sobre quais iniciativas que existem na instituição que eles acham importante. A mais citada por 69,4% dos estudantes foi o Grêmio Estudantil, seguido pelo conselho de classe e a reunião de pais e mestres. Mais uma vez, os dados revelam como os estudantes anseiam por participar e ter voz ativa nas decisões da escola, não só eles, mas também suas famílias. Sobre o Grêmio Estudantil do IF Salinas – Grêmio Onze de Outubro, este é um órgão máximo de representação dos estudantes do IFNMG, no

5 RESULTADOS da Pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção. **Portal Porvir**, [s.l.], [2019]. Disponível em: <https://porvir.org/nossaescolarelatorio/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

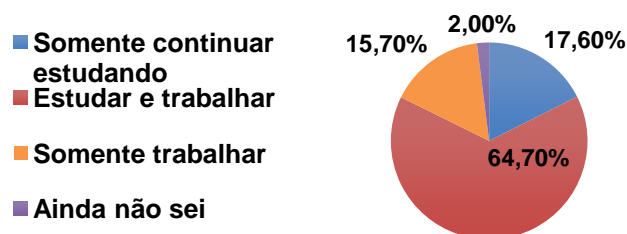
qual os estudantes participam ativamente no sentido de exercerem seu direito de ter voz e participação nas decisões que envolvem a escola e seus alunos¹(IFNMG, 2023).

Apesar de todas as dificuldades vividas pela escola pública no Brasil, os jovens alimentam expectativas de que o Ensino Médio possa contribuir para suas vidas, favorecendo a continuidade dos estudos e uma boa inserção profissional (LEÃO; CARMO, 2014).

Os jovens estudantes do ensino médio integrado do IFNMG *Campus Salinas* (2022), ao responderem a pergunta: “Qual a importância do IF para seu futuro?”, disseram: importante (80,2%); decisivo (13,9%) e apenas 3% responderam pouca importância e não sei, demonstrando assim como eles colocam altas expectativas na formação oferecida pelo IFNMG.

No IFNMG *Campus Salinas*, os jovens quando perguntados o que pretendem fazer após concluírem o ensino médio responderam em sua maioria: estudar e trabalhar (64,7%). Apenas 17,6% disseram que somente continuarão estudando, seguido de 2% que desejam trabalhar (gráfico 10). Esses números demonstram o objetivo da maioria dos jovens que estudam no IF Salinas, prepará-los para a faculdade, mas também para o trabalho. Esta situação pode ser interpretada por várias vertentes, mas se relaciona principalmente com as baixas condições socioeconômicas da grande maioria dos nossos estudantes. A escolha de fazer um ensino médio integrado ao ensino técnico pode ter sido pensada nessa lógica (estudar e trabalhar), garantindo um diploma técnico para logo conseguir um emprego. Por outro lado, também pode ser explicada devido à realidade dos estudantes os obrigar a trabalhar para poder continuar estudando. Essas duas situações convergem para a realidade local encontrada na região onde o IF Salinas está inserido.

Gráfico 10: Expectativa dos jovens do IFNMG *Campus Salinas* após concluírem o ensino médio integrado, 2022



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

De acordo com Abramovay, Castro e Waiselfisz (2015), para muitos jovens, o trabalho aparece como um dos principais temas de interesse para sua vida, para sua identidade, como um direito importante para sua cidadania e, principalmente, como uma necessidade para obtenção de recursos financeiros. No entanto, existe um consenso entre eles de que a educação é um fator fundamental na inserção profissional da juventude.

Segundo Leão, Dayrrel e Reis (2011), que estudaram sobre os projetos de vida dos estudantes do ensino médio do estado do Pará, muitos jovens têm o desejo de continuidade dos estudos através do ingresso no ensino superior. Este fato em si já denota uma novidade desta nova geração de jovens que, diante da expansão do ensino médio e do ensino superior no Brasil, passam a vislumbrar esta perspectiva, o que não ocorria na geração dos seus pais. Para outros jovens, os projetos apontavam o desejo de uma continuidade dos estudos no ensino superior, mas com a estratégia de fazê-lo depois de conseguirem certa estabilidade através de um curso técnico, um emprego mais estável ou mesmo por meio da realização de um concurso público.

Esses dados encontrados na pesquisa supracitada evidenciam o motivo principal para que os jovens estejam na escola: fazer o ENEM, passar no vestibular, e entrar em um curso superior. Deixando assim, para segundo plano, a formação para a vida, que implica numa formação socioemocional, que saiba usar o conhecimento adquirido com senso crítico e opiniões próprias, mas também respeitar ideias contrárias. Assim, a formação humana e o trabalho devem ser entendidos, como uma relação em que vida social e trabalho sejam as atividades estruturantes da vida. Nesse sentido, Ramos (2008) entende que não se deve defender uma formação profissional em detrimento da formação geral, mas uma formação profissional que possibilite aos sujeitos jovens e adultos se apropriarem de conhecimentos que estruturam sua inserção na vida produtiva dignamente.

Os dados da pesquisa no IFNMG *Campus* Salinas apresentados nesta sessão nos revelam o que os jovens pensam da escola que frequentam e o que projetam a partir dela. A grande maioria, mais de 90%, gosta de estudar no IF Salinas e acha muito boa a infraestrutura da escola. Apesar de 25% relatar que tem algum tipo de necessidade específica, pouquíssimos estudantes conheciam o setor responsável em ajudá-los.

A pesquisa realizada no IFNMG *Campus* Salinas ofereceu uma visão abrangente sobre as percepções e expectativas dos jovens em relação à sua experiência escolar no EMI. Os dados indicam um certo nível de satisfação com a instituição, refletido na aprovação da infraestrutura e na qualidade do ensino, com os alunos valorizando os professores e a importância de um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo. No entanto, a pesquisa também revela lacunas significativas, como a falta de conhecimento sobre os recursos disponíveis para estudantes com necessidades específicas e a insatisfação com a ausência de lanches, que pode impactar o bem-estar dos alunos.

Além disso, a preocupação com a saúde mental e o desejo de construir relacionamentos significativos dentro da escola destacam a necessidade de um ambiente educacional que não apenas transmita conhecimento, mas também promova o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. A visão dos jovens sobre o futuro, onde a continuidade dos estudos no IFNMG é considerada essencial para o sucesso profissional, reforça a importância da educação como um pilar fundamental para a inserção no mundo do trabalho. Em suma, a pesquisa evidencia a necessidade de um diálogo contínuo entre a instituição e estudante, visando aprimorar a experiência escolar e atender às demandas e expectativas da juventude para consolidação de um projeto social de educação profissional que seja cada vez mais integral e omnilateral.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a escola tem uma grande importância na vida e na socialização dos jovens, sendo uma instituição para a qual eles dirigem muitas expectativas. Nos trabalhos pesquisados foram evidenciados que os jovens desejam que a escola aborde mais sobre temas que conectem com a vida, querem aprender a lidar melhor com suas emoções e sua qualidade de vida. Além disso, o uso de tecnologias digitais, professores que dão aula com entusiasmo, escolas com boa infraestrutura e a maior participação discente nas decisões da escola, são os desejos dos estudantes.

Na pesquisa realizada no IFNMG *Campus* Salinas, os jovens desejam que o IFNMG melhore seu aprendizado e seu conhecimento, também querem fazer amigos e estimular o desenvolvimento pessoal, aprender a lidar melhor com suas emoções com a ajuda do profissional psicólogo. Também foram citados, professores que explicam bem os conteúdos e que são acolhedores, melhoria da infraestrutura, maior participação discente nas decisões da escola, e melhora na alimentação como alguns dos anseios dos estudantes.

No contexto de uma sociedade desigual, os jovens se veem privados do acesso às condições materiais de viverem a sua juventude e deparam-se com a desigualdade no acesso aos recursos para lidar com a esta etapa tão importante das suas vidas. Nesse sentido, as escolas têm o desafio de se constituírem em uma referência, na qual os jovens possam ter acesso a reflexões, informações, conhecimento, que são indispensáveis para a construção de uma educação que visa a formação humana integral.

Além disso, a escola é importante para o desenvolvimento da autonomia, da capacidade crítica, da busca pela emancipação, bem como para a formação da identidade jovem. Neste sentido, faz-se necessário que a juventude encontre na escola mais um espaço seu, confortável e de respeito para que contribua para sua formação profissional e pessoal, através do conhecimento, de experiências e vivências, de construção de suas sensações e representações coletivas.

Não podemos colocar sob as costas dos jovens a responsabilidade de serem os mestres de si mesmos, de sua identidade e de sua experiência social, enquanto a sociedade, o espaço público, não lhes dão as condições necessárias para isso, colocando-os assim, em uma situação de não poder realizar este projeto. Portanto, a convivência dentro do ambiente escolar é fundamental para o incentivo à participação social e ao desejo de cobrar e ter uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel; LEÓN, Oscar Dávila. Introdução. In: FREITAS, M. V. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p. 6-8.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; WASELFISZ, Júlio Jacobo. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** /. Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **Juventude, exclusão educacional e políticas locais: o caso da cidade do Recife**. Disponível em <http://www.recife.pe.gov/pr/secplanejamento/pnud2006>. Acesso em: 01/12/2022.

BRASIL. **Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em 10 de jul. de 2022.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf Acesso em 10 de jul. de 2022.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. Identidades juvenis e escola. **Alfabetização e Cidadania**. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (RAAAB), nov. 2000. n.10.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. O Jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**. Belo Horizonte (UFMG), n. 24, set/out/nov/dez., 2003.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. A Escola “Faz” as Juventudes? Reflexões em torno da Socialização Juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

DORE, Rosemary; LÜSCHER. Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cad. Pesq. São Paulo, n.144, p. 770-789, dez. 2011a, v.41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/abstract/?lang=pt> Acesso em: 28 dez. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Nota técnicas. Versão 1.7. 2020**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br> Acesso em: 29 de set. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG). **Conheça o IFNMG**. 2019. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/ifnmg/conheca> Acesso em 29 de set. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG) CAMPUS SALINAS. **Histórico**. 2020. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/menu-salinas/historico> Acesso em 29 de set. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG) CAMPUS SALINAS. **Bloqueio de R\$ 7,6 milhões no orçamento do IFNMG dificultará funcionamento da instituição**. 2022. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/mais-noticias-portal/612-portal-noticias-2022/29507-bloqueio-de-r-7-6-milhoes-no-orcamento-do-ifnmg-dificultara-funcionamento-da-instituicao>. Acesso em 29 de set. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG). **Estatuto do Grêmio Central – IFNMG, 2023.**

JESUS, Rodrigo Edinlson; REIS, Juliana Batista. Cadernos temáticos Juventude Brasileira e Ensino Médio. **Caderno 10: Juventude e diversidade étnico-racial.** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2014.

LEÃO, Geraldo; CARMO, Helen Cristina do Os jovens e a escola. **Cadernos temáticos Juventude Brasileira e Ensino Médio.** Organizadoras: Licinia Maria Correa, Maria Zenaide Alves e Carla Linhares Maia. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. v.14.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio. REIS Juliana Batista. Juventude, Projetos de Vida e Ensino Médio **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Rio Grande do Norte, v.01, n.01, p. 23-38, 2015.

NAVES, Flaviana Franco. Interfaces entre a Psicologia sócio-histórica e a educação popular com adolescentes. Minas Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 9, n. 1, jan-jun, 2016, p. 32-49. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n1/v9n1a04.pdf> Acesso em: 10 de jul. de 2022.

NOSSO ENSINO MÉDIO. **Formação geral básica: A escola do ensino médio, os jovens e seus projetos de vida.** 2019. Disponível em: www.nossoensinomedio.org.br Acesso em: 10 de jul. de 2022.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Moderna: SP, 2011.

PACHECO, Fabiane do Amaral. **Saúde mental e o contexto escolar: percepções de um estudo de caso na educação profissional.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha. Jaguarí/RS, 2019.

PIVESSO, Letícia Pasquini; SOARES, Maísa Stefani.; BARBOSA, Aldovano Dantas. **Juventude e educação: a redescoberta do ser jovem dentro da escola, intrínseca à relação educador(a)-educando(a).** II Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. UNESP, 2016.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso: 15 de dez. de 2022.

RESULTADOS da Pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção. **Portal Porvir**, [s.l.], [2019]. Disponível em: <https://porvir.org/nossaescolarelatorio/> Acesso em: 10 jul. 2022.

RIBEIRO, Eliane; LÂNES, Patrícia; CARRANO, Paulo. **Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas.** Rio de Janeiro: Ibase/Polis, 2005.

RODRIGUES, Solange. **Como a juventude brasileira se relaciona com a religião?** Observatório Jovem do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2007. Disponível em:

<http://www.observatoriojovem.uff.br/?q=materia/como-juventude-brasileira-se-relaciona-com-religi%C3%A3o> Acesso em 14 de fev. de 2023.

SILVA, Carla Regina; LOPES, Roseli Esquerdo. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 17, n.2, p 87-106. São Carlos, Jul-dez. 2009.

SEPULVEDA, Denize; CORREA, Renan; FREIRE, Priscila. **Gêneros e sexualidades [livro eletrônico]: noções, símbolos e datas**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. dos Autores, 2021.

SPÓSITO, Marília Pontes. **Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil**. Abramo, H,W.; Branco,P.P.M. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania: Fundação Perseu Abramo, 2005. P. 87-128.